

A REPRESENTAÇÃO DO TRABALHO FEMININO NOS CARTAZES DO *SEE RED WOMEN'S WORKSHOP* NO FINAL DO SÉCULO XX

CAROLINA VARIZI CORREGIO¹; PAULA GARCIA LIMA²

¹Universidade Federal de Pelotas – carol.varizi2@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – paulaglima@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que as mulheres vêm há muito tempo lutando pelos seus direitos em uma sociedade patriarcal que resiste a vê-las como iguais. No entanto, a partir do século XX, essa luta ganhou nome:

Como consequência desta recorrente omissão, muitos intelectuais começaram a identificar o início da luta feminista como entendemos hoje a partir do movimento sufragista, que teve origem nos países do Hemisfério Norte, sobretudo na Europa, no início do século XX. Esse movimento, que lutou pelo direito das mulheres ao voto, foi considerado, então, pela maior parte da bibliografia sobre o tema como a manifestação da primeira onda do feminismo (ANDRADE; CORRÊA, 2020, p. 52).

Com influência de diversos movimentos feministas, o *See Red Women's Workshop* (um coletivo inglês que atuou entre 1974 e 1990 em Londres) produziu posters usando a técnica de serigrafia¹ – uma atividade majoritariamente masculina na época – e abrangiam inúmeros temas criticando a sociedade machista, tais como saúde da mulher, casamento, igualdade no trabalho, etc. As participantes sofriam ataques vandalistas de grupos políticos, além de não serem levadas a sério no seu campo de formação, como explica Furman (2017).

Assim, este trabalho tem o intuito de analisar três peças do grupo que falam sobre as condições do trabalho feminino (integrantes de uma das categorias criadas para sistematização das imagens encontradas), a fim de expor a maneira que o tema foi abordado. Estas análises são pautadas nos princípios de análise de imagem de Lupton; Phillips (2008). Para compreensão do contexto histórico utiliza-se Andrade, J. (2015) e Andrade, A.; Corrêa (2020).

A escolha deste tema de pesquisa se deu a partir da curiosidade da autora em conhecer mais sobre o *See Red Women's Workshop*, este importante grupo de mulheres que atuou na área gráfica ao longo de 16 anos e que pouco se tem conhecimento.

2. METODOLOGIA

Este trabalho pauta-se em uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório desenvolvido a partir de revisão bibliográfica e documental. A análise das imagens é baseada, principalmente, em Lupton; Phillips (2008) para a abordagem e entendimento dos elementos visuais como modularidade, movimento e grid. A pesquisa tem respaldo histórico nos artigos de Andrade, J. (2015) e Andrade, A.; Corrêa (2020).

¹ Serigrafia, também conhecido como silk-screen ou impressão a tela, é um processo de impressão à base de estêncil na qual a tinta é forçada através de um crivo fino para o substrato abaixo dela.

Acerca do material produzido pelo *See Red Women's Workshop*, foram encontrados 67 posters *online*, os quais foram categorizados em sete temas: casamento, pautas LGBT+, pautas raciais, saúde, trabalho, calendários e diversos. Na categoria que tem como crítica principal a situação das mulheres no mundo do trabalho, identificaram-se 13 peças, sendo 3 escolhidas para as análises neste texto. Trata-se de páginas dos meses de abril, julho e dezembro do calendário de 1976.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente tópico do texto dedica-se à apresentação e análise dos posters, de forma a buscar entender como o *See Red* retratou a realidade das mulheres londrinas no final do século XX.



Figura 1: páginas do calendário de 1976 dos meses de abril, julho e dezembro, respectivamente.

Fonte: LSE Digital Library².

A página do mês de abril apresenta uma ilustração ocupando pouco mais da metade da folha. Observa-se uma fila de mulheres que entra em uma fábrica através de uma esteira como aquelas usadas nas linhas de produção, indicando a “devolução” dessas mulheres para o interior da usina. Ao centro lê-se a frase “O capitalismo também depende do trabalho doméstico” (tradução nossa). A artista utiliza o tempo e movimento como parte da narrativa do poster, quase como em uma animação.

Mostrar imagens numa sequência é uma maneira assimilada de representar o tempo ou o movimento numa superfície bidimensional. Desenhos ou fotografias funcionam como palavras numa sentença, unidas para contar uma história (LUPTON; PHILLIPS, 2008, p. 218).

Em seguida, o mês de julho tem o *layout* bem parecido com o anterior: a ilustração está localizada na parte superior seguida pelos dias do mês. Ela pode ser dividida em dois planos – o segundo é composto por vários desenhos que mostram a rotina de uma mulher realizando diversos trabalhos domésticos; o primeiro tem

² Disponível em:

<https://lse-atom.arkivum.net/informationobject/browse?ancestor=97698&topLod=0&view=card&onlyMedia=1>. Acesso em: 1 jun. 2023.

uma figura feminina com um balão na cabeça com a frase “Não - a minha esposa não trabalha!” (tradução nossa). A peça também utiliza a mesma situação de tempo e movimento vista anteriormente. Além disso, é possível identificar um grid e uma modularidade muito severos. Enquanto o grid é uma estrutura de base para a organização de qualquer peça gráfica, o módulo é um elemento fixo de restrição dentro dessa organização que pode ajudar o *designer* a descartar algumas opções e tornar o processo mais fácil (LUPTON; PHILLIPS, 2008).

Estas duas primeiras imagens apreciadas mostram a realidade de muitas mulheres da época, obrigadas por seus maridos a não terem um trabalho externo, mantendo-as dentro de casa. A figura feminina era isolada e tinha o seu direito de existir fora do âmbito doméstico – ser um “sujeito-político” – negado (ANDRADE, A.; CORRÊA, 2020, p. 52). Adjacente a isso também é possível entender o isolamento como um dos principais fatores para os homens subestimarem o trabalho que não era realizado por eles, mesmo o que era apontado como papel da mulher.

O trabalho doméstico passou a ser desde então considerado um trabalho de não-valor para o mercado, enquanto as mulheres foram confinadas dentro de casa. Ademais, os trabalhos feitos em casa para venda fora de casa passaram a ser considerados uma ajuda na produção, e não trabalhos em si, além do fato de que por muitas décadas mesmo o trabalho feminino fora de casa foi pago em valor menor que o masculino (ANDRADE, A.; CORRÊA, 2020, p. 56).

Porém, para Andrade (2015), a atividade doméstica seria “indispensável para o desenvolvimento da produção capitalista, já que, como “fábrica social”, ela se tornaria um centro de condicionamento, consumo e reserva de trabalho”.

A terceira imagem, referente ao mês de dezembro, tem mais ênfase na imagem e no texto por ocuparem uma proporção maior na composição do que as anteriores. Nela está contida a ilustração de uma enfermeira auxiliando um paciente, centralizada e seguida pela frase “A nossa opressão como trabalhadoras da saúde está inextricavelmente ligada com a nossa opressão como mulheres” (tradução nossa). Os dias do calendário estão dispostos ao redor da ilustração, funcionando como moldura. O enquadramento usado preza pela mesma hierarquia entre imagem e texto. Diferente das outras peças, que funcionariam bem sem as frases, nesta situação o sentido desta provavelmente se perderia se não houvesse a informação verbal, de forma que a mensagem não atingiria o seu público.

Uma imagem vista sozinha, sem nenhuma palavra, fica aberta a interpretações. Adicionando-se texto a ela, altera-se seu sentido. A linguagem escrita torna-se um delimitador para a imagem, direcionando a compreensão do observador, tanto por meio do conteúdo das palavras como pelo estilo e pela localização da tipografia. Do mesmo modo, as imagens podem mudar o sentido de um texto. (LUPTON; PHILLIPS, 2008, p. 108).

O tema abordado nesta peça é um pouco diferente dos anteriores. Enquanto ainda fala-se no trabalho, aqui a discussão é focada nas mulheres que se dedicam a essa atividade fora de casa. Segundo Andrade, J. (2015), o trabalho feminino, somado à baixa remuneração e precarização, está diretamente ligado a sua inferioridade de gênero na família e no espaço profissional.

4. CONCLUSÕES

Este resumo se dedicou a apresentar três dos trabalhos do *See Red Women's Workshop* e como as artistas utilizaram os fundamentos da linguagem visual para comunicar suas críticas. Através desses elementos, o coletivo conseguiu passar mensagens claras de como era ser mulher no âmbito profissional em sua época e os explorou de maneira excepcional no espaço limitado, integrando-os ativamente, não só à composição visual, mas também à narrativa dos posters para reforçar suas ideias. A pesquisa atingiu seus objetivos ao analisar, de maneira concisa, algumas das peças que mostram a realidade das mulheres entre os anos 1970 e 1990 na Inglaterra.

O *See Red* tem grande potencial de estudo por estar localizado na Inglaterra – um dos berços dos movimentos sufragistas – e poder ser um objeto de estudo da arte feminista. Porém o grupo não é muito conhecido (no Brasil), fazendo com que o material relacionado a ele seja de difícil acesso e não há muitas pesquisas sobre ele, o que teve impacto neste resumo. Espera-se, por fim, seguir pesquisando os temas, bem como contribuir e motivar outras investigações relacionadas aos assuntos abordados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Ana Carolina Marra de; CORRÊA, Ana Elisa Cruz. **Qual o papel do trabalho doméstico feminino no modo de produção capitalista? Uma análise comparativa das interpretações de Silvia Federici e Roswitha Scholz.** Online. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/36647/21813>. Acesso em: 31 mai. 2023.

ANDRADE, Joana El-Jaick. **O feminismo marxista e a demanda pela socialização do trabalho doméstico e do cuidado com as crianças.** Online. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/wcjHdhyJbhgRqhPQxfrBnFQ/?lang=pt#>. Acesso em: 31 mai. 2023.

FURMAN, Anna. **See Striking Posters Created by a 1970s Feminist Art Collective.** The Cut. Online. Disponível em:
<https://www.thecut.com/2017/02/see-striking-posters-from-feminist-see-red-womens-workshop.html>. Acesso em: 24 mai. 2023.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design.** São Paulo. 2008.

MORLEY, Madeleine. **Poster Picks: 5 Silk-Screened Prints Fighting Sexism.** Eye on Design. Online. Disponível em:
<https://eyeondesign.aiga.org/poster-picks-5-silk-screened-prints-fighting-sexism/>. Acesso em: 24 mai. 2023.